

PERFIL SANITÁRIO COPROPARASITOLÓGICO EM CAPRINOS NA UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP - CAMPUS DUTRA - RELATO DE CASO

Alexssander Manco FILHO¹, Mariana Lopes FABRI², Jéssica Carolina da SILVA³, Selene Daniela BABBONI⁴

Palavras-chave: Caprinocultura; Coccídeos; Helmintos; Ruminantes; Vermifugação

A caprinocultura enfrenta deficiências sanitárias, tais como verminose e coccidiose sendo fator importante para perdas produtivas e mortalidade. A realização do exame coproparasitológico quantitativo é fundamental para determinarmos a carga parasitária e definir o manejo adequado a ser tomado. Em nosso estudo avaliamos e relatamos o perfil sanitário dos caprinos através do exame citado, evidenciando a presença de ovos de helmintos e oocistos de coccídeos. O relato foi realizado durante os atendimentos clínico-veterinário nas aulas de graduação da disciplina de clínica de ruminantes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista - Campus Dutra (UNIP). Durante os atendimentos foram avaliados 16 caprinos, com idades entre 4 meses a 5 anos de ambos os sexos, com acompanhamento do docente (médico veterinário). Os discentes do quarto ano realizaram a semiologia dos animais (parâmetros fisiológicos normais) e colheita de amostras fecais para diagnósticos, que foram encaminhados para o laboratório institucional. Para realização do exame utilizou-se 2 gramas de fezes frescas colhidas da ampola retal. O método escolhido foi o de McMaster que por meio de solução hipersaturada os ovos e oocistos leves flutuam possibilitando a contagem dos ovos por grama de fezes (OPG). As amostras foram analisadas em microscópio óptico sob objetivas de aumento de 10x. Em todas as amostras foram constatados presença de ovos de parasitas apresentando resultados variados, desde animais com o mínimo de 100 OPG e um animal que apresentou 5300 OPG, obtendo uma média de 1300 OPG aproximadamente. A literatura relata que o indicativo para vermifugação deve ser realizada quando os resultados apresentarem valores acima de 500 até 800 de OPG. Nas análises feitas nos 16 animais, 73% apresentaram valores dentro dessa faixa, porém nenhum desses animais apresentavam sintomas, indicando estágio de doença subclínica que, ainda assim, favorece a disseminação de parasitas no ambiente, podendo levar à infecção de novos animais quando introduzidos no ambiente. Os resultados obtidos são de extrema importância para manter higiene, saúde e bem estar animal, favorecendo para que atinja e expresse seu potencial zootécnico. Animais parasitados podem sofrer com diarreia, anemia, perda de peso, retardo no crescimento e altos custos com tratamento. O relato delineado auxilia em tomadas de decisões tanto na vermifugação quanto nas técnicas sanitárias ideais para cada rebanho, prevenindo animais não contaminados e tratando animais parasitados.

¹ Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Paulista – UNIP – Campus Dutra. Email para correspondência: alexssander.filho@aluno.unip.br

² Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Paulista – UNIP – Campus Dutra.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Mogi das Cruzes – UMC.

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Paulista – UNIP – Campus Dutra.